**De:** Jorge Boran [gboran@uol.com.br]

**Enviado em:** terça-feira, 31 de março de 2009 10:09

**Para:** cnbb secretario PJE Tabata ; Dom Eduardo (epsdb@hotmail.com); Pe. Gisley cnbb ; PJ Nacional Hildete (CNPJ) (hildeteemanuele@gmail.com)

**Assunto:** Boran ainda algumas reflexões sobre a DNJ

Olá a todos(as),

Quero fazer algumas reflexões sobre a ênfase que estamos dando a marcha contra a violência como momento culminante da celebração do DNJ deste ano. Acho o vídeo de Paulo Freire excelente como fonte de motivação para a marcha. A marcha cria visibilidade, credibilidade e motivação. E comunica, com mais força, nosso repudio contra a violência.

 Porém, a mobilização de massa não é fácil em muitos lugares hoje. Nos últimos anos O DNJ aqui em São Paulo foi celebrado dentro de um recinto fechado, usando uma formula de celebração, seguido por oficinas de trabalho. Realmente dentro de um colégio não cria visibilidade na cidade como toda e a motivação é outra. Uma pessoa da coordenação da PJ me explicou que precisava fazer assim porque era outro momento político e cultural. Acredito que o motivo principal seja a dificuldade de mobilizar os jovens. Tradicionalmente, ao terminar a celebração, o DNJ fazia a marcha pelo centro da cidade. E conseguia mobilizar muita gente. A decisão pela nova estratégia foi tomada num ano em que houve fraca participação dos jovens na marcha, resultado de dois fatores: a crescente dificuldade da PJ de mobilizar os jovens e o fato que, depois de terminar a celebração, muitos jovens ligados aos movimentos não seguiram a marcha. A crise pelo qual passa a PJ em alguns lugares reflete na capacidade de mobilizar muita gente.

Devemos manter a ênfase na marcha publica, mas não ingenuamente. O fato de decretar a marcha por si não mobilizar muitos jovens. A mobilização exige muito trabalho. Exige estratégia a curto, médio e longo prazo, boa organização, marketing, contato e motivação das bases. Caso contrario, corremos o risco de terminar desmoralizados com “meia dúzia de gato pingado” marchando atrás de um trio elétrico. É mais difícil realizar um evento publico do que um evento em recinto fechado. O lugar publico exige número e participação maior para ter o efeito desejado.

Mas a fé o idealismo da juventude nos impulsiona a enfrentar e superar não fugir dos obstáculos – mas não ingenuamente. Se formos bem sucedidos o impacto pode abrir novas possibilidades para a evangelização da juventude.

Abracos

Jorge

**Jorge Boran**

**Centro de Capacitação da Juventude (CCJ)**

**Rua Bispo Eugênio Demazenod 463-A**

**Vila Alpina**

03206-040 **São Paulo, SP**

**Tel/fax:** (11) 6317 2505

**Celular (11) 9649 6858**

**E-mail:** gboran@uol.com.br

**Homepage:** [www.ccj.org.br](http://www.ccj.org.br/)

centralcdl@uol.com.br